



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2011 nº40 Ano 7

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

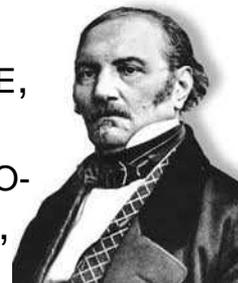
Editorial

O Criador a todo instante nos mostra o significado da bênção da gratidão, através da sua própria criação. "A gratidão é a assinatura de Deus colocada na Sua obra. Quando se enraíza no sentimento humano logra proporcionar harmonia interna, liberação de conflitos, saúde emocional, por luzir como estrela na imensidão sideral..." A exemplo disso, "quando observamos uma rosa exteriorizando perfume carregado pela brisa, deparamo-nos com a gratidão do vegetal que transformou húmus e água em aroma delicado. De igual maneira, o sol, que responde pela preservação do milagre da vida em múltiplas manifestações, oscula o charco sem assimilar-lhes os odores pútridos e acaricia as pétalas das flores sem tomar-lhes o aroma agradável. Essa é a forma de agradecer a própria finalidade para a qual foi criado... Jesus, o Homem-luz, maior exemplo de maturidade psicológica, fez da sua uma vida dedicada à gratidão, pelo amor com que enriqueceu a Terra desde então, vivendo exclusivamente para o amor e o perdão, a misericórdia e a compaixão." Assim vemos que a gratidão é tão mais vivenciada quanto maior for a alma. A gratidão é virtude por excelência das grandes almas. Haja visto, o notável trabalho realizado e vivenciado nas mais profundas entranhas do coração do emissário de Jesus – enviado para trazer a mensagem do Evangelho Redivivo – Allan Kardec. Assim como "a tempestade vergasta a terra e despedaça tudo quanto encontra ao alcance, semeando pavor e destruição. Logo que passa, a vida renova a paisagem, recompõe a flora e a fauna, restitui a beleza, num ato de gratidão à ocorrência agressiva." Assim podemos comparar a trajetória de Allan Kardec. Esse gigante que por razões óbvias teve a missão sublime de nortear seus irmãos em Humanidade. Não mediu esforços, esqueceu de si mesmo, renunciou a própria vida, em favor da Causa Maior. Ele sabia que "a busca, portanto, da autorrealização é alcançada a partir do momento em que a gratidão exerce o seu predomínio no self sem nenhuma sombra perturbadora, constituindo-se uma sublime bênção de Deus." E hoje, nós, Espíritos rastejantes, ainda presos ao orgulho e egoísmo; tentamos buscar as melhores palavras para expressar a nossa eterna gratidão, pelo manancial de luz, que Kardec nos legou. Luz essa que veio dissipar a sombra perturbadora dos nossos desequilíbrios, inquietações, agressividades e violências. Como o que possuímos ainda é pobre e insignificante, buscamos as palavras de Joanna de Ângelis, que tão bem retrata o queremos dizer: "São os valores morais, as conquistas espirituais que respondem pela gratidão que resulta de todas as oportunidades de crescimento e de valorização da existência, enriquecendo o ser humano de generosidade, a filha dileta da sabedoria de viver. Aquele que é grato, que sabe reconhecer a própria pequenez ante a grandeza da vida, faz-se pleno e feliz."

FRANCO, D. P. **Psicologia da gratidão**. Leal: Salvador, 2011. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

GRATIDÃO À KARDEC!

03 DE OUTUBRO DE 1804, NASCE,
NA FRANÇA, HIPPOLYTE LÉON
DENIZARD RIVAIL, MAIS TARDE CO-
NHECIDO COMO ALLAN KARDEC,
CODIFICADOR DA
DOCTRINA ESPÍRITA.



Páginas 4 e 5

**PRIMEIRA VIAGEM
DE CHICO XAVIER
AO TRIÂNGULO MI-
NEIRO EM 1956
(ARAXÁ,
SACRAMENTO E
MONTE CARMELO)**

Página 7

**CARTA DE
CHICO XAVIER À
DELACIR RAMOS**

Página 8



Chico Xavier e Geraldo Andrade (à direita)

10ª SEMEAR

Semana Espírita de Araxá

PARA VIVER EM EQUILÍBRIO,

VOCÊ PRECISA DE RESPOSTAS.

15, 16, 17, 18 e 23 de novembro/2011

Página 2

VEJA NESTA EDIÇÃO

Fórum de Mediunidade - p.2

É hora de amar - p.3

150 anos do Auto de Fé de Barcelona - p. 6

O Mestre e o
Apóstolo - p.4

15º Congresso Estadual de Espiritismo

Franca, 28, 29, 30 de abril e 1 de maio de 2012

U.S.E. união das sociedades espíritas do estado de são paulo



Franca - 28, 29 e 30 de abril e 1 de maio/2012

Alberto Ribeiro Almeida - Belém/PA

André Luiz Peixinho - Salvador/BA

André Trigueiro - Rio de Janeiro/RJ

Antônio César Perri de Carvalho - Brasília/DF

Divaldo Pereira Franco - Salvador/BA

José Raul Teixeira - Niteroi/RJ

Inscrições até 31/12/2011

<http://www.usesp.org.br/congresso/>

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

I FÓRUM DA MEDIUNIDADE

Promoção da União das Mocidades
Espíritas de Uberaba
Apoio da Aliança Municipal
Espírita de Uberaba

15 de novembro de 2011

Centro Espírita Uberabense

Programação

8h - Abertura e apresentação musical

8h30 - “Desobsessão: Interagindo
com as sombras” - Manoel
Tiburcio Nogueira (Ituiutaba - MG)
9h45 - Intervalo

10h - “O passe como terapia de cura”
Cezar Carneiro de Souza
(Uberaba - MG)

11h15 - Almoço (livre)

13h30 - Apresentação musical

14h - “Mecanismo da psicografia”
Geraldo Lemos Neto
(Belo Horizonte - MG)

16h30 - Perguntas e respostas
17h - Encerramento
com sorteio de livros

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 17h

Sábados - das 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

É HORA DE AMAR

No Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI – Amar o Próximo como a si mesmo, consta a passagem de Jesus: “Mestre, qual o mandamento maior da Lei?” Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu Espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a Lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos”. (São Mateus, cap. XXII, VV.34 a 40).

A questão proposta, ensinada e vivenciada por Jesus, que é o Amor, ainda não está assimilada pela grande maioria da Humanidade. Haja visto que, nós no estágio evolutivo (moral e espiritual) em que encontramos não temos ainda a convicção desse amor dentro de nós, Espíritos que somos – os encarnados e os desencarnados. Ainda vivenciamos o amor da carne, do sangue e quando muito de amigos. Precisamos compreender, que o amor ensinado por Jesus é o sentimento por excelência, e os sentimentos são instinto elevados à Deus.

No livro Coragem, psicografado por Francisco Candido Xavier, no item 5, temos a seguinte passagem que o Espírito Emmanuel ditou a Chico Xavier: “Se puseres amor no tempo que Deus te reserva, nunca te sentirás sob o domínio do tédio ou do desânimo, porque as tuas horas se converterão em prazer de servir”.

Perguntamos, então: conseguimos viver o amor que Jesus ensinou em forma de renúncia, em aceitando o outro como ele é, ou seja, com suas imperfeições? Será que em nossos lares praticamos essa renúncia e tolerância para com nossos familiares? E no trabalho, no lazer, no trânsito e nos Centro Espíritas? Possuímos muita informação, que foram sendo acumuladas durante milênios. Chegou a hora, ou seja, o tempo de tirar estas informações de nossas mentes e enviá-las ao coração, para que possamos, através da atitude, vivenciar os ensinamentos de Jesus. Através de preces podemos auxiliar. Será que estamos sendo caridosos com nossos governantes? Vamos fazer preces para eles, ao invés de criticá-los. Vamos ajudar com um prato de alimento ou uma roupa sim, mas também com um sorriso, uma palavra amiga, nos tornando mais fraternos, compreendendo uns aos outros, auxiliando como e quando puderes. Voltando ao livro Coragem, Emmanuel continua: “Se conservares o amor no coração, - obras divina do Universo, - nunca te perderás na sombra, porque terás convertido a própria alma em presença de luz.”

Carlos Humberto Martins

KARDEC, Allan. Amar ao próximo como a si mesmo. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo. 25ª ed. FEB.

XAVIER, Francisco C. Coragem. Pelo Espírito Emmanuel. Item 5. CEC.

FÓRUM DE MEDIUNIDADE

Aconteceu em Perdizes, dia 23 de outubro, o já costumeiro Fórum de Mediunidade. O evento faz parte das atividades do Conselho Regional Espírita Planalto.



Os assuntos debatidos esse ano foram: o dirigente e o médium; o médium e a necessidade do estudo; a autoridade moral dos médiuns dirigentes ou não.

Allan Kardec¹ esclarece: “A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos útil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.”

¹KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. 24, it. 12.

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU



Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio.

Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins
Wallace Weritow Bruno Coelho

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

10ª SEMEAR Semana Espírita de Araxá

PARA VIVER EM EQUILÍBRIO,

VOCÊ PRECISA DE RESPOSTAS.

ABERTURA — Terça, 15 de novembro, às 19h30

“As dimensões da mediunidade”

José Maria de Medeiros Souza (Santo André - SP)

Quarta, 16 de novembro, às 19h30

“Jesus: o divino semeador na era de transição”

Wanderley dos Santos (Belo Horizonte - MG)

Quinta, 17 de novembro, às 19h30

“A educação sob a ótica espírita”

Célio Alan Kardec de Oliveira (Araxá/Belo Horizonte - MG)

Sexta, 18 de novembro, às 19h30

“Evangelho e vivência”

Sebastião Camargo (Três Lagoas - MS)

ENCERRAMENTO — Quarta, 23 de novembro, às 19h30

“As grandes entrevistas com Chico Xavier”

Saulo Gomes (Ribeirão Preto - SP)

Local: Clube Araxá

Rua Presidente Olegário Maciel, 333 - centro

15, 16, 17, 18 e 23 de novembro/2011

NETO DO FUNDADOR DO

FRANCISCO CAIXETA VISITA ARAXÁ

Sábado, 20 de agosto, recebemos uma visita que muito nos alegrou: Jeziel Ramos, neto de Zequinha Ramos. Foi uma alegria!



Fábio, Carlos, Jeziel Ramos e Lívia

ALLAN KARDEC!

Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, nasceu em Lyon, na França, às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804. Ali Rivail fez seus primeiros estudos. Em 1814, com dez anos de idade, foi transferido para a Suíça, onde completou a sua bagagem escolar no Instituto Pestalozzi de Yverdon, fundado e dirigido pelo célebre professor Johann Heinrich Pestalozzi. Conforme Alkermann, também aluno de Pestalozzi em Yverdon, "o ensino ali era essencialmente heurístico, isto é, o aluno é conduzido a descobrir por si mesmo, tanto quanto possível por seu esforço pessoal, as coisas que estão ao alcance de sua inteligência, em vez de elas lhe serem ministradas dogmaticamente pelo método catequístico".

"Aí nasceram as ideias que mais tarde o colocaram (Allan Kardec) na classe dos homens progressistas e dos livres-pensadores." (*Revue Spirite*, maio de 1869.) Ali viveu "num pequeno universo humano, que o marcou para sempre, e a figura do mestre (Pestalozzi) veio a ser para ele a própria imagem do chefe que dirige e educa os homens. Percebemos, então, por que a vida de Allan Kardec, que se identifica com a codificação do espiritismo prático, não é compreensível sem a vida escolar de Denizard-H.-L. Rivail". (A. Morreil.) "Pestalozzi pode ser considerado como o pai espiritual de Rivail, da mesma forma que Jean-Jacques Rousseau foi o pai espiritual de Pestalozzi."

Em janeiro de 1823, Rivail já vivia em Paris à *rue de la Harpe*. Com apenas dezoito anos de idade, o jovem professor colocara em prática sua vocação para o magistério e a de tradutor de livros. No final deste mesmo ano, em 6 de dezembro, a bibliografia da França registrava o aparecimento do seu primeiro livro: o Curso prático e teórico de aritmética - por H.-L.-D. Rivail.

Lançado em dois volumes e elaborado em harmonia com o sistema pestalozziano, o professor Rivail procurava, com esta obra, introduzir as crianças no conhecimento dessa ciência, através de uma instrução sólida e acessível, dando um sentido prático e utilitário. Este livro surpreendeu todos pela qualidade pedagógica, teve rápida aceitação e o sucesso foi imediato. Com duas edições no mesmo ano de 1824, o livro continuou sendo editado até o ano de 1876. No ano de 1823, interessado pelo magnetismo animal, Rivail começa a frequentar os trabalhos da Sociedade de Magnetismo de Paris, vindo a ser, ele próprio, um magnetizador.

Magnetismo: teoria de Franz Anton Mesmer, médico austríaco (1733-1815), segundo a qual todo ser vivo seria dotado de um fluido magnético capaz de se transmitir a outros indivíduos, estabelecendo-se assim influências psicossomáti-

cas recíprocas, inclusive com fins terapêuticos. No ano de 1825, Rivail, agora com 21 anos de idade, dirige a "Escola de Primeiro Grau", onde segue os métodos de seu mestre Pestalozzi. Em 1826, fundou o Instituto Técnico Rivail, financiado pelos tios maternos, modelado no recém-extinto Instituto de Yverdon.

"A educação é a arte de formar os homens; isto é, a arte de fazer eclodir neles os germes da virtude e abafar os do vício; de desenvolver sua inteligência e lhes dar instrução própria às suas necessidades; enfim, de formar o corpo e de lhe dar força e saúde. Numa palavra, a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais. Eis o que todos repetem, mas o que não se pratica." (Rivail - Textos pedagógicos. Editora Comenius, 1998 - p.15). Professor Rivail dedicou sua vida à educação, convencido de que, só através dela, poderemos melhorar o ser humano.

Em 1831, três novos livros:

- Memória sobre a instrução pública foi enviado à comissão encarregada pelo governo de preparar um projeto de lei sobre o ensino.

- Gramática francesa clássica de acordo com um novo plano, em cujas páginas revelara profundo conhecimento linguístico.

- Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época? Trata da reforma dos estudos clássicos, premiada pela Real Academia de Ciências de Arrás, em 1831.

Neste mesmo ano de 1831, Rivail conheceu aquela que seria sua companheira e principal colaboradora, a professora de letras e belas-arts Amélie-Gabrielle Boudet. No dia 9 de fevereiro de 1832, Rivail e Amélie se casaram e passaram a residir no Instituto Técnico Rivail, que se situava na rua de Sèvres nº35. Em 1834, Rivail é forçado a vender o Instituto Técnico Rivail, pois, seu tio e sócio capitalista, perdidamente apaixonado pelo jogo, endividado requer sua parte do investimento. O professor e sua esposa ficaram sem um níquel.

Longe de desanimar, o Sr. e Sra. Rivail lançaram corajosamente no trabalho. Fez a contabilidade de três empresas e à noite escrevia gramáticas, aritméticas e traduzia livros.

Rivail foi um burguês liberal, convencido pelo ideal republicano de liberdade, igualdade e fraternidade, e pertenceu à geração dos socialistas utópicos que foram frustrados pelos fracassos da revolução de 1848. Procurava mudar o mundo apoiando-se sobre as descobertas da ciência e da educação, herdados das ideias progressistas do século XVIII. Rivail acreditava que aquele que estudar as ciências "rirá da credulidade supersticiosa dos ignorantes... Ele não mais crerá em almas do outro mundo e em fantasmas. Não mais tomará fogos-fátuos por espíritos".

Continua...

O MESTRE E O APÓSTOLO

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira obra do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

Emmanuel
Do livro "Opinião Espírita"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Siga a Folha no

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



“Numerosos foram os precursores do Espiritismo que evidenciaram a comunicação dos supostos mortos com os vivos da Terra, revelando-nos um novo mundo de conhecimentos até então semi-ocultos aos homens. As visões do sábio sueco Swedenborg, as profecias de Cagliotro, ou os fenômenos mediúnicos produzidos em 1840, na Alemanha, pelo médium inconsciente Gottlieben-Dittus; a clariaudiência, de Charles-Lousi, as retumbantes comunicações dos Espíritos obtidas desde 1840 por intermédio da sonâmbula Adèle Maginot ... as pancadas e os ruídos misteriosos após a saída do antigo dono e a entrada da família Fox nos Estados Unidos.”

E as mesas girantes? “Aqueles que giram mesa e chapéus são quase todos de boa-fé; mas eles se enganam ao crerem que é por um ato de sua própria vontade ou por uma efusão de fluido magnético que fazem girar o objeto inanimado posto sob seus dedos...” (*Jornal de Patrie* - Paris, 18 de 05/1853).

“A minha primeira iniciação no Espiritismo foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes” dizia Rivail; “encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse: - Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade. (...) “Algum tempo depois, encontrei-me novamente com o Sr. Fortier, que me disse: - Temos uma coisa muito mais extraordinária; não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada, ela responde. - Isto agora, repliquei -lhe, é outra questão.” (Rivail)

Foi nas sessões em casa do Sr. Baudin que Rivail começou os seus estudos sérios de Espiritismo. “Uma noite, seu Espírito protetor, Z., deu-lhe, por um médium, uma comunicação toda pessoal, na qual lhe dizia, entre outras coisas, tê-lo conhecido em uma precedente existência, quando, ao tempo dos Druidas, viviam juntos nas Gálias. Ele se chamava, então, Allan Kardec e, como a amizade que lhe havia votado só fazia aumentar, prometi-lhe esse Espírito secundá-lo na tarefa muito importante a que ele era chamado, e que facilmente levaria a termo.” (Henri Sausse - Op.cit.p.18).

No dia 25 de março de 1856, Kardec, em casa do Sr. Baudin, através da

médium Srta. Baudin, recebe a seguinte afirmativa: “para ti, chamar-me-ei A Verdade e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.”

No dia 18 de abril de 1857, um sábado de primavera, O Livro dos Espíritos e Allan Kardec, foram, pela primeira vez apresentados ao público na Livraria E. Dentu, Galeria de Orléans, nº13, Palais Royal, Paris.

Com o êxito de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec percebeu a necessidade de criar um meio de comunicação onde fosse possível aos diferentes grupos trocarem informações entre si, receberem novas instruções e respostas para suas dúvidas. Em 15 de novembro de 1857, através da médium Ermance Dufaux, ele consulta seus amigos espirituais sobre a viabilidade do seu plano e um dos espíritos lhe transmitiu as seguintes instruções: “Será preciso que lhe dispenses muito cuidado, a fim de assentares as bases de um bom e durável êxito. A apresentá-lo defeituoso, melhor será nada fazer, porquanto a primeira impressão pode decidir do seu futuro...” Kardec, sem hesitar, coloca seu plano: “Apressei-me a redigir o primeiro número e fi-lo circular a 1º de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse.” Estava lançada a Revista Espírita (*Revue Spirite Journal D'Études Psychologiques*).

No dia 15 de janeiro de 1861, Kardec publica O Livro dos Médiuns. No dia 9 de outubro do mesmo ano, foi praticado um auto de fé com livros espíritas em Barcelona, na Espanha. “Podem queimar livros, mas não se queimam idéias; as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de extingui-las. Ademais, as idéias estão no ar, e não há Pireneus bastante elevados para detê-las; e quando é grande e generosa uma idéias, encontra milhares de corações dispostos a almejá-las.” (Allan Kardec).

Em abril de 1864, a 1ª edição de o Evangelho Segundo O Espiritismo vem a público, porém a 3ª edição e revisada é publicada no ano seguinte.

No dia 1º de agosto de 1865, Allan Kardec publica o livro O Céu e o Inferno.

Em janeiro de 1868 Kardec apresenta ao público A gênese, completando o que conhecemos como o Pentateuco.

Em 31 de março de 1869, Allan Kardec desencarna e seu corpo foi enterrado no cemitério de Montmartre, em Paris, no dia 2 de abril de 1869.

“Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!” foram as últimas palavras de Camille Flammarion em seu discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec.

Em março de 1870, os despojos mortais de Allan Kardec foram transferidos para o cemitério do Père-Lachaise,

em Paris, ao lado de Balzac, Chopin, Molière, Lafontaine, Proust, Delacroix...

“Se o Espiritismo fosse fundado no pensamento preconcebido da existência dos Espíritos, poder-se-ia, com alguma aparência de razão, duvidar da sua veracidade; porque, se o princípio fosse uma quimera, as consequências dele emanadas também o seriam; mas as coisas não se passaram assim...”

Allan Kardec

Bicentenário de Nascimento
Vida e Obra de Allan Kardec
Edson Audi

“O Espiritismo prende-se a todos os ramos da Filosofia, da Metafísica, da Psicologia e da Moral; é um campo imenso que não pode ser percorrido em algumas horas.”

“Se adotei os termos espírita, espiritismo, é porque eles exprimem, sem equívocos, as idéias relativas aos Espíritos.”

“Todo espírita é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas”.

“O sobrenatural desaparece à luz do facho da Ciência, da Filosofia e da Razão.”

“da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos.”

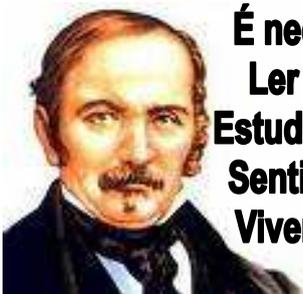
“foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes”.

“Nascer, morrer, renascer ainda, e progredir sempre, tal é a lei.”

“Fora da caridade não há salvação.”

Allan Kardec
O codificador do Espiritismo

5



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

150 ANOS DO AUTO DE FÉ DE BARCELONA

Em 1861, mesmo ano de lançamento de *O Livro dos Médiuns*, por Allan Kardec, foram queimados em Barcelona três centenas de volumes sobre o Espiritismo. Ao contrário do que poderia imaginar, esse que foi um dos últimos auto de fé da história, não conseguiu destruir as ideias e o ideal, mas apenas exemplares de livros. Ao contrário, as labaredas oriundas da queima de livros como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *A Revista Espírita*, e outros, proporcionaram uma grandiosa divulgação do ideal espírita, nesta fogueira de inquisição.

Na Revista Espírita de novembro de 1861, Allan Kardec publica a seguinte matéria (Resquícios da idade média: Auto-de-fé das obras espíritas em Barcelona¹):

Nada informamos aos leitores sobre esse fato, que já não o saibam através da imprensa. O que é de admirar é que certos jornais, que geralmente passam por bem informados, o tenham posto em dúvida. A dúvida não nos surpreende, mas o fato em si mesmo parece tão estranho ao tempo em que vivemos, está de tal modo longe de nossos costumes que, por maior cegueira reconheçamos no fanatismo, pensamos sonhar ao ouvir dizer que as fogueiras da Inquisição ainda se acendem em 1861, às portas da França. Nestas circunstâncias a dúvida é uma homenagem prestada à civilização europeia e ao próprio clero católico. Hoje, em presença de uma realidade incontestável, o que mais deve surpreender é que um jornal sério, que diariamente cai sem dó nem piedade sobre os abusos e usurpações do poder sacerdotal, não tenha encontrado, para registrar esse fato, senão algumas palavras zombeteiras, acrescentando: "Em todo o caso, não seríamos nós que nos divertiríamos neste momento em fazer girar as mesas na Espanha." (*Siècle* de 14 de outubro de 1861). Então o *Siècle* ainda vê o Espiritismo nas mesas girantes? Estará tão engeguecido pelo cepticismo para ignorar que toda uma doutrina filosófica, eminentemente *progressiva*, saiu dessas mesas, das quais tanto zombaram? Não sabe que esta idéia fermenta em toda parte? Que nas grandes cidades, como nas pequenas localidades, de alto a baixo da escala social, tanto na França quanto no estrangeiro, esta idéia se espalha com inaudita rapidez? Que por toda parte agita as massas, que nela saúdam a aurora de uma renovação social? O golpe com que imaginaram feri-lo não é um indício de sua importância? Porque ninguém se atira assim contra uma infantilidade sem conseqüência, e Dom Quixote não voltou à Espanha para se debater contra moínhos de vento. O que não é menos exorbitante, o que causa admiração por

não se ver nenhum protesto enérgico, é a estranha pretensão que se arroga o bispo de Barcelona, de policiar a França. Ao se pedir a reexportação das obras, ele respondeu com uma recusa assim justificada: *A Igreja católica é universal; e sendo estes livros contrários à fé católica, o governo não pode consentir que venham perverter a moral e a religião de outros países*. Eis, assim, um bispo estrangeiro que se institui juiz do que convém ou não convém à França! Então a sentença foi mantida e executada, sem mesmo isentar o destinatário das taxas alfandegárias, cujo pagamento lhe foi exigido.

Eis o relato que nos foi dirigido pessoalmente:

"Hoje, nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:

"*A Revista Espírita*, diretor Allan Kardec;

"*A Revista Espiritualista*, diretor Piérard;

"*O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec;

"*O Livro dos Médiuns*, pelo mesmo;

"*O que é o Espiritismo*, pelo mesmo;

"*Fragmentos de sonata ditada pelo*

Espírito Mozart;

"*Carta de um católico sobre o Espiritismo*, pelo Dr. Grand;

"*A História de Joana d'Arc*, ditada por ela mesma à Srta. Ermance Dufau²;

"*A realidade dos Espíritos demonstrada pela escrita direta*, pelo

Barão de Guldenstubbé.

"Assistiram ao auto-de-fé: "Um sacerdote com os hábitos sacerdotais, empunhando a cruz numa mão e uma tocha na outra; Um escrivão encarregado de redigir a ata do auto-de-fé; Um ajudante do escrivão; Um empregado superior da administração das alfândegas; Três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo; Um agente da alfândega representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo.

"Uma multidão incalculável enchia as calçadas e cobria a imensa esplanada onde se erguia a fogueira.

"Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o sacerdote e seus ajudantes se retiraram, cobertos pelas vaias e maldições de numerosos assistentes, que gritavam: Abaixo a Inquisição!

"Em seguida, várias pessoas se aproximaram da fogueira e recolheram as suas cinzas." Uma parte das cinzas nos foi enviada. Ali se encontra um fragmento de *O Livro dos Espíritos*, consumido pela metade. Nós os conservamos preciosamente, como autêntico testemunho desse ato de insensatez. À parte qualquer opinião, este caso levanta grave questão de

direito internacional. Reconhecemos ao governo espanhol o direito de interditar, em seu território, a entrada de obras que não lhe convenham, como a de todas as mercadorias proibidas. Se as obras tivessem sido introduzidas clandestina e fraudulentamente, nada haveria a objetar; mas foram expedidas ostensivamente e apresentadas à alfândega; havia, pois, uma permissão legalmente solicitada. A alfândega julga dever reportar-se à autoridade episcopal que, sem qualquer formalidade processual, condena as obras a serem queimadas pelas mãos do carrasco. Então o destinatário pede que sejam reexportadas para o lugar de sua procedência e, por fim, lhe é respondido que não as receberá, conforme relatado acima. Perguntamos se em tais circunstâncias a destruição dessa propriedade não é um ato arbitrário e contra o direito comum.

Examinando o caso do ponto de vista de suas conseqüências, diremos, inicialmente, não haver dúvida de que nada poderia ter sido mais benéfico ao Espiritismo. A perseguição sempre foi proveitosa à idéia que quiseram proscrever: exalta a sua importância, chama a sua atenção e a torna conhecida por quantos a ignoravam. Graças a esse zelo imprudente, todo o mundo na Espanha vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é ele; é tudo quanto desejamos. Podem queimar-se livros, mas não se queimam idéias; as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de abafar. Aliás, as idéias estão no ar, e não há Pireneus bastante altos para as deter. Quando uma idéia é grande e generosa encontra milhares de pulmões prestes a aspirá-la. Façam o que quiserem, o Espiritismo já tem numerosas e profundas raízes na Espanha; as cinzas da fogueira vão fazê-la frutificar. Mas não é somente na Espanha que se produzirá tal resultado: o mundo inteiro sentirá o contragolpe. Vários jornais da Espanha estigmatizaram esse ato retrógrado, como bem o merece. Entre outros, *Las Novedades* de Madrid, de 19 de outubro, contém notável artigo a respeito. Será reproduzido em nosso próximo número. Espíritas de todos os países! Não esqueçais esta data: 9 de outubro de 1861; será marcada nos fastos do Espiritismo. Que ela seja para vós um dia de festa, e não de luto, porque é a garantia de vosso próximo triunfo! Entre as numerosas comunicações que os Espíritos ditaram a respeito, citaremos apenas as duas seguintes, dadas espontaneamente na Sociedade de Paris. Elas resumem as causas e todas as suas conseqüências.

¹KARDEC, Allan. Resquícios da idade média. Auto-de-fé das obras espíritas em Barcelona. In: *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*, ano 4, nov.1861. FEB. Disponível em <http://www.febnet.org.br>

²N. Do T.: *Dufau*, no original. O correto é *Dufaux* (Ermance Dufaux).

A PRIMEIRA VIAGEM DE CHICO XAVIER AO TRIÂNGULO

¹José Leonardo Rocha (Londres)

²Fábio Augusto Martins (Araxá)

“Parece-me, minha irmã, que vivi um sonho... Araxá, Sacramento, Monte Carmelo ficaram sendo três recantos do céu. Tudo, tudo está em minha memória como incentivo santo ao trabalho, embora as saudades que me ferem por dentro.”

Chico Xavier, em carta³ a Delacir de Melo Ramos - Pedro Leopoldo, 3 de agosto de 1956

Num belo dia de inverno do ano de 1956, começou a correr pelas ruas de Araxá a informação de que Chico Xavier, já então um médium consagrado no Brasil todo, pelo seu trabalho mediúnicos e assistencial em Pedro Leopoldo, estava na cidade.

Chica (Francisca Martins de Oliveira) amiga inseparável de Delacir (Delacir de Melo Ramos) por volta de 14h, “casualmente”, encontrou com o Chico Xavier na escadaria do Correio de Telégrafos, onde após uma breve apresentação, Chico a convidou para um café.

– Ele me convidou pra tomar um café em um bar, em frente ao Correio, o que de imediato me causou um espanto: “mas em um bar, Chico?!” – aí veio a primeira lição do memorável encontro: “Chica, quando um espírita entra em um bar, ali vira lar.” – relembra a tia Chica, sempre nas conversas em família.

A notícia correu pela cidade que o Chico Xavier estava de passagem. Ao anoitecer, as amigas inseparáveis correram para o “Caminheiros do Bem”, emocionadas e esbaforidas, e, como grandes ativistas do Espiritismo na cidade na época, tiveram a satisfação de encontrar Francisco Cândido Xavier.

Esta foi a primeira visita de Chico Xavier ao Triângulo Mineiro, região que ele colocaria no mapa do Espiritismo mundial ao se transferir para Uberaba pouco tempo depois com toda a grandiosidade da sua obra missionária.

– Participamos de uma reunião mediúnicos com o Chico naquele dia. Eu me lembro que ele psicografou ali uma mensagem destinada aos espíritos de Araxá. A mensagem original ficou com a Sílvia Barsante, e fazia referência a uma encarnação anterior do nosso grupo na época do Império Romano – relembra Delacir.

– Nesta reunião – relembra a tia Chica na intimidade – parece que as pessoas que ali estavam perseguiram o Cristo na sua pessoa, ou na pessoa dos seus discípulos. Após a reunião eu liguei

para o Tavico (Gustavo Martins Filho) e disse a ele que o Chico estava indo para a casa de João Perfeito (João Geraldo Perfeito).

– Eu tinha acabado de chegar da linha de passes, sempre após as reuniões no Caixeta, quando recebi a notícia que a Chichica (maneira como Tavico trata a sua irmã) havia ligado, então chamei a Geralda, minha esposa, e fomos à casa de João Perfeito, onde tivemos pela primeira vez com o Chico Xavier – confirma Tavico.

Chico Xavier havia se hospedado numa pensão da cidade com o médium Waldo Vieira, provavelmente já pensando na sua mudança para Uberaba. De Araxá, foram para Sacramento, onde visitaram o Lar de Eurípedes, mantido por Corina Novelino.

– Eu e a Chica fomos de ônibus até Sacramento. Eu tinha uma máquina fotográfica. Tirei as fotos do Chico lá no Lar de Eurípedes e mandei para ele em Pedro Leopoldo, depois. Não seguimos com o Chico para Uberaba. Pouco depois ele me escreveu uma carta agradecendo por tudo e manifestando o desejo de voltar um dia – diz Delacir.



Chico Xavier e Ataíde (à direita)

A carta ficou por décadas esquecida numa gaveta, e só agora recuperada. Com a leitura da carta, vieram as lembranças da viagem e de um tempo de grande entusiasmo e pioneirismo no Espiritismo brasileiro. Mas, sobretudo, as melhores lembranças possíveis de Chico Xavier. “Ele estava sempre alegre, sempre sorridente. Nunca estava triste, fechado. Era uma alegria só, contagiante.”

Delacir diz que ela e Corina Novelino já tinham encontrado o Chico antes desta primeira visita a Araxá:

– Tínhamos ido uma vez até Pedro Leopoldo, onde participamos de reuniões no Centro dele. Não me esqueço dos perfumes despejados pela irmã Scheila, maravilhosos, ao ar livre, das comunicações da Meimei e das famosas “peregrinações” do Chico, em que ele saía pela cidade no final do dia

distribuindo mantimentos aos mais pobres e dando passes às pessoas. Aquela viagem foi muito importante, porque aprendemos muito sobre Espiritismo lá com o Chico. Havia muita coisa do Espiritismo que ainda não havia sido revelada. Ele me disse inclusive que “se nós elevássemos o pensamento uma oitava acima, estaríamos em contato permanente com o mundo espiritual, tudo depende do nosso pensamento”.

Na carta de agradecimento pela acolhida, Chico Xavier revela também sua humildade sincera, característica que sempre lhe acompanhou. Ele diz num trecho: “lembrando-me de vocês, do exemplo de bondade e fé que me deram à alma, sinto a renovação de minhas pobres forças para a luta”.

Chico Xavier fala das saudades de todos aqueles a quem encontrou na memorável viagem de 55 anos atrás ao Triângulo Mineiro. Ele manda lembranças aos espíritos que encontrou na região, mencionando “o sr. Antoninho (presidente do Centro Espírita Caminheiros do Bem), Roldão Fontes (médium espírita, que fazia o receituário), Johnny Nolli (um dos idealizadores do Programa Radiofônico

Entre a Terra e o Céu, da Mocidade Jesus Cristo e do Colégio Jesus Cristo), Chica, Ângela Maria e João Geraldo e José Perfeito”. Chico Xavier agradece pelas fotos (“as primeiras que recebi”) e encerra profético: “Jesus, porém, há de conceder-me a felicidade de voltar, não é?”

Neste glorioso ano em que o Chico visitou o Triângulo pela primeira vez, Delacir Ramos ocupava a presidência do Centro Espírita Francisco Caixeta. Mais tarde, Francisca Martins assumiu, também, este posto. Antes, porém, Chica fez parte da primeira diretoria como 1ª Secretária da então presidente Dulcinéia Ramos.



Chica e Chico

¹Neto de Zequinha Ramos - Fundador do Centro Espírita Francisco Caixeta, 1951 - Filho de Delacir Ramos.

²Sobrinho de Francisca Martins de Oliveira.

³Carta de 3/8/1956 na página 8.

Pedro Leopoldo, 3-8-56

Prezadíssima irmã Delacir

Jesus nos abençoe.

Com a alma repleta de saudades de todos vocês, recebi sua carta confortadora com os retratos-recor-
dações.

Você não pode imaginar como fiquei contente. Deus lhe retri-
buia pelo inenarrável conforto que o seu gesto me deu.

Parece-me, prezada irmã, que vivi num sonho... Araxá - Sacra-
mento - Monte Carmelo para mim

ficaram sendo três recantos do Céu. Tudo, tudo está em minha memória, como incentivo santo ao trabalho, embora as saudades que me ferem por dentro. Lembrando-me, porém, de vocês, do exemplo de bondade e fé que me deram a alma, sinto a renovação de minhas pobres forças para a luta.

Delacir, peço-lhe receber toda a minha gratidão pelas fotos. São as primeiras que estou recebendo e mais me avivam as saudades de vocês... Jesus, porém, há de conceder-me a felicidade de voltar, não é? A todos os com-
panheiros

do Centro e da Mocidade as minhas lembranças... Muitas saudades para o Sr. Antoninho, Roldão, Johnny Nollí, Chica, Angela Maria, Geraldo e José Perfeito, com o meu afeto e reconhecimento a todos, todos...

Aos seus caros familiares, as minhas lembranças.

Em anexo, separado noutro envelope, envio-lhe alguns de nossos impressos, sim? Você fará a divisão aí com a nossa família espiritual.

Com saudades a todos, rogo a Jesus por sua felicidade e abraça-a com amizade e gratidão o seu menor servidor muito reconhecido.

Chico

CARTA DE CHICO XAVIER À DELACIR RAMOS

Pedro Leopoldo, 3-8-56

Prezadíssima irmã Delacir,

Jesus nos abençoe.

Com a alma repleta de saudades de todos vocês, recebi sua carta confortadora com os retratos-recor-
dações.

Você não pode imaginar como fiquei contente. Deus lhe retri-
buia pelo imenso conforto que o seu gesto me deu.

Parece-me, prezada irmã, que vivi num sonho... Araxá - Sacra-
mento - Monte Carmelo para mim ficaram sendo três recantos do Céu. Tudo, tudo está em minha memória, como incentivo santo ao trabalho, embora as saudades que me ferem por dentro. Lembrando-me, porém, de vocês, do exemplo de bondade e fé que me deram a alma, sinto a renovação de minhas pobres forças para a luta.

Delacir, peço-lhe receber toda a minha gratidão pelas fotos. São as primeiras que estou recebendo e mais me avivam as saudades de vocês... Jesus, porém, há de conceder-me a felicidade de voltar, não é?

A todos os companheiros do Centro e da Mocidade as minhas lembranças... Muitas saudades para o Sr. Antoninho, Roldão, Johnny Nollí, Chica, Angela Maria, Geraldo e José Perfeito, com o meu afeto e reconhecimento a todos, todos...

Aos seus caros familiares, as minhas lembranças.

Em anexo, separado noutro envelope, envio-lhe alguns de nossos impressos, sim?

Você fará a divisão aí com a nossa família espiritual.

Com saudades a todos, rogo a Jesus por sua felicidade e abraça-a com amizade e gratidão o seu menor servidor muito reconhecido.

Chico

CHICO XAVIER MUDA PARA UBERABA

Pouco mais de dois anos da memorável carta de Chico a Delacir — em agradecimento às fotos por ela enviadas como recordação da sua primeira viagem ao Triângulo, especialmente em Araxá, Sacramento e Monte Carmelo — Chico deixa sua terra natal.

Segundo a biografia do jornalista Marcel Souto Maior¹, em seu livro “As vidas de Chico Xavier”, a sua mudança de Pedro Leopoldo para Uberaba se deu da seguinte forma:

“(…) No meio da noite de 4 de janeiro de 1959, Chico Xavier bateu a porta de casa e sumiu. Sobre a cama, ainda estendido no cabide, ficou um terno de linho branco. Na sala, restaram a vitrola, discos de Beethoven, Bach, Noel Rosa e um retrato a óleo de Emmanuel. No escritório, sua mesa tosca, quatro cadeiras, um baú repleto de papéis e os quase quatrocentos volumes de sua biblioteca. Entre dezenas de títulos espíritos, A Divina Comédia, o Leilo Universal e exemplares de Seleções e Almanaque Bertrand. Não se despediu de ninguém. Com a roupa do corpo, tomou o rumo de Uberaba. Levou apenas o velho caderno de endereços e telefones. Iria morar com Waldo Vieira. (...)”

Assim, se deu a transferência de residência do nosso querido e amado médium exemplo de dedicação e amor aos princípios da Doutrina Espírita, trabalhando diuturnamente em nome de Jesus.

¹ MAIOR, Marcel, S. **As vidas de Chico Xavier**. 2ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.